POLITÉCNICO DE SANTARÉM
UIIPS – IMPACT SCIENCE

10 - 2 | 2022

Contributo da Agricultura no Crescimento da Economia Angolana. Um olhar sobre a Província do Bengo, no período de 2018 a 2021

Contribution of Agriculture to the Growth of the Angolan Economy. A look at Bengo province from 2018 to 2021

Ananias Valentim

Versão eletrónica

URL: https://revistas.rcaap.pt/uiips/ ISSN: 2182-9608

Data de publicação: 29-12-2022 Páginas: 10

Editor

Revista UI_IPSantarém

Referência eletrónica

Valentim, A. (2022). Contributo da Agricultura no Crescimento da Economia Angolana. Um olhar sobre a Província do Bengo, no período de 2018 a 2021. *Revista da UI_IPSantarém. Edição Temática: Ciências Sociais e Humanidades. Número Especial - III Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia 2022. 10*(2), 30-39. https://doi.org/10.25746/ruiips.v10.i2.29071

revistauiips@ipsantarem.pt
Complexo Andaluz,
Apartado 279
2001-904 Santarém

Revista da UI_IPSantarém – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém,
Vol. 10, N. º 2, 2022, pp. 30-39, Santarém
ISSN: 2182-9608
https://revistas.rcaap.pt/uiips/

CONTRIBUTO DA AGRICULTURA NO CRESCIMENTO DA ECONOMIA ANGOLANA. UM OLHAR SOBRE A PROVÍNCIA DO BENGO, NO PERÍODO DE 2018 A 2021

Contribution of Agriculture to the Growth of the Angolan Economy. A look at Bengo province from 2018 to 2021

Ananias Valentim
Universidade Metodista de Angola, Angola
ananiasvalentim@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo procurou compreender o contributo da agricultura no crescimento económico de Angola com um olhar específico na província do Bengo, no período de 2018 a 2021. Analisou-se a relação agricultura e crescimento económico das regiões, o contributo da agricultura no PIB (Produto Interno Bruto) de Angola, a dotação orçamental (em angola) por sector de atividade comparando com o do sector da agricultura. Analisou-se igualmente a evolução das organizações agrícolas no Bengo, nível de produção e da e empregabilidade neste sector. Utilizou-se o método bibliográfico e documental com uma abordagem quantitativa. A pesquisa mostrou que a agricultura tem uma relação diretamente proporcional com o crescimento económico, fornece matéria-prima à indústria, é um sector que absorve muita mão-de-obra (até a menos qualificada). Em Angola o sector da agricultura, de 2018 a 2021 contribui positivamente no PIB (sua contribuição durante este período não foi acima de 6%). A agricultura no Bengo tem vindo a conhecer alguns avanços, embora longe da sua potencialidade. Bengo registou aumentos nos números das organizações agrícolas (fazendas, cooperativas e associações) de 2019 a 2021. Em termos práticos, por várias razões como o difícil acesso as zonas comerciais, a falta de financiamento, conflitos de terras levou ao não funcionamento de muitas dessas organizações criadas e, outras, juridicamente encontram-se na ilegalidade. Houve crescimento da produção com exceção ao ano de 2021 onde registou-se uma queda acentuada de 79,84%. Criou-se até ao ano de 2021 mais de 140 mil postos de trabalho.

Palavras-chave: Agricultura, Crescimento económico, Bengo.

ABSTRACT

The present article sought to understand the contribution of agriculture in the economic growth of Angola with a specific look at the province of Bengo, in the period from 2018 to 2021. The relationship between agriculture and economic growth of the regions, the contribution of agriculture in the GDP (Gross Domestic Product) of Angola, the budgetary allocation (in Angola) by sector of activity compared with that of the agriculture sector were analysed. The evolution of agricultural organisations in Bengo, the level of production and employment in this sector were also analysed. The bibliographical and documental method was used with a quantitative approach. The research showed that agriculture has a directly proportional relationship with economic growth, supplies raw

Artigo de acesso aberto, sob os termos e condições de uma licença CC BY-NC-ND 4.0

material for industry, is a sector that absorbs much labour (even the least qualified). In Angola the agriculture sector, from 2018 to 2021 contributes positively to GDP (its contribution during this period was not above 6%). Agriculture in Bengo has been experiencing some advances, although far from its potential. Bengo has recorded increases in the numbers of agricultural organisations (farms, cooperatives, and associations) from 2019 to 2021. In practical terms, for several reasons such as difficult access to commercial areas, lack of funding, land conflicts led to the non-functioning of many of these created organizations and, others, legally are in illegality. There was an increase in production, except for the year 2021, when there was a sharp drop of 79.84%. By the year 2021 more than 140,000 jobs had been created.

Keywords: Agriculture, Economic Growth, Bengo.

1 INTRODUÇÃO

Bengo, dispõe de abundantes recursos naturais que lhe permitem almejar um crescimento e desenvolvimento potenciado e sustentado para exploração do sector primário o que, numa primeira perspetiva, possibilitará ensaiar mecanismos de combate a carência alimentar, fazer relançar a produção e com isso, criar postos de trabalho e assim aumentar os rendimentos das populações que influenciará significativamente nas condições económicas e sociais das populações.

Segundo o Relatório do Governo do Bengo (RGB, 2018), a província (Bengo) é eminentemente agrícola, com uma área arável de cerca de um milhão de hectares, cujas culturas predominantes são: a mandioca, o milho, a abatata doce, o feijão, a banana, a ginguba e a batata rena, praticada por cerca de 70% da população. O que se tem evidenciado é um fraco investimento neste sector que consequentemente leva a um fraco contributo no desenvolvimento económico dessa região.

Segundo Oliveira (2009), os fisiocratas acreditam e defendem que só o trabalho produtivo é capaz de gerar um produto líquido, e reconhecem ainda, que só o sector da agricultura tem a propriedade de criar excedente. Nessa perspetiva, a classe produtiva é composta somente pelos trabalhadores que atuam na agricultura e os demais trabalhadores, que se dedicam ao comércio e nas manufaturas (trabalho improdutivo), constituem as classes estéreis.

Por sua vez, Neves (2009, p. 82) realça que “Theodore William Schultz tratou o progresso dos países pobres a partir do seu sector mais determinante, mas também o mais esquecido, a agricultura”.

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica e documental com abordagens quantitativa. A pesquisa deste tema foi motivada por vários fatores. Em primeiro lugar, pelo facto do sector primário ser o pilar de crescimento económicos dos países em via de desenvolvimento, servindo de fonte de matéria-prima para indústria e absorvedor da mão-de-obra, até a menos qualificada (Neves, 2009).

Em segundo lugar, como afirma Pinheiro (2009), precisa-se refletir sobre os investimentos públicos virados para apoiar e fomentar o sector da agricultura no sentido de diminuir o elevado nível de importação de bens alimentares.

Dada a importância do sector da agricultura para qualquer região, procurou-se compreender o seu contributo no crescimento económico de Angola com um olhar específico na província do Bengo, no período de 2018 a 2021. Analisou-se a relação agricultura e crescimento económico das regiões, o contributo da agricultura na composição do PIB de Angola. Analisou-se igualmente a evolução das organizações agrícolas (cooperativas e associações), a empregabilidade e os níveis de produção do sector no Bengo. Realizou-se um quadro comparativo da dotação orçamental alocada aos sectores da saúde, defesa militar, educação e da agricultura ao nível do país.

Esta pesquisa poderá ajudar, caso haja interesse, aos fazedores de políticas públicas e instituições públicas de apoio às atividades empresariais privadas do sector agrícola nesta província a traçarem e implementarem medidas concretas e sustentáveis para melhorar o desempenho do sector e consequentemente tornar o Bengo numa província auto - suficiente.

Assim, o presente trabalho parte da formulação e pretende responder ao seguinte questionamento:

Artigo de acesso aberto, sob os termos e condições de uma licença CC BY-NC-ND 4.0

Até que ponto o sector agrícola contribuiu no crescimento económico da província do Bengo, no período de 2018 a 2021?

2 ENQUANDRAMENTO TEÓRICO/ ESTADO DA ARTE

2.1. Definição de termos e conceitos

2.1.1. Agricultura

Para Diehl (1984) *apud* Almeida (2004), agricultura é esforço do homem para situar a planta cultivada nas condições favoráveis de meio ambiente (clima, solo), para lhe tirar o máximo rendimento em quantidade e em qualidade.

Por sua vez, Barros (1974) *apud* Almeida (2004), define a agricultura como artificialização pelo homem do meio natural, com o objetivo de o tornar mais apto ao desenvolvimento de espécies vegetais e animais, elas próprias melhoradas.

"A agricultura é a organização do meio natural, desde a preparação do solo, conservação e irrigação, a luta com os condicionalismos naturais, a defesa e o melhoramento de espécies vegetais e animais, até ao emprego de tecnologia apropriada" (Batouxas & Viegas, 1998, P. 7).
Entretanto, a agricultura é a relação do homem com a terra para produzir alimentos de forma sistemática e metódica.

2.1.2. Crescimento económico

Samuelson e Nordhaus (2005) definem crescimento económico a expansão ou crescimento do PIB potencial ou produto nacional, de um país.

Para Kuznete (1971) *apud* Figueiredo (2005):

> O crescimento económico é o aumento a longo prazo da capacidade de um país oferecer à população bens económicos cada vez mais diversificados, baseando-se esta capacidade crescente numa tecnologia avançada e nos ajustamentos institucionais e ideológicos que esta exige (Kuznete, 1971 *apud* Figueiredo, 2005).

"Crescimento económico é o aumento contínuo de produção num período geralmente longo" (Lesouro & Gérard, 1963, p. 164).

Portanto, o crescimento económico é a expansão de produção a longo prazo, com produtos diversificados e com qualidades.

2.2. Importância da agricultura no crescimento económico

Para (Johnston e Mellor, 1961; Burgenmeier, 2005) o crescimento urbano-industrial induz ao desenvolvimento agrícola ao demandar mão-de-obra, matérias-primas do sector agrícola. Nesse sentido, a agricultura exerce cinco funções básicas:

- Fornece mão-de-obra para ser empregada na indústria e evita a elevação dos salários pagos bem como assegura a taxa de lucro e acumulação de capital;
- Fonte de alimentos e matérias-primas para o sector industrial;
- Gera divisas estrangeiras por meio de exportação de produtos agrícolas;
- Transfere poupanças para a indústria e cria a implantação de infraestruturas económicas e sociais básicas;
- Constitui mercados para bens industriais.

Artigo de acesso aberto, sob os termos e condições de uma licença CC BY-NC-ND 4.0

O crescimento agrícola foi o precursor das revoluções industriais que se espalharam pelo mundo temperado da Inglaterra na metade do século XVIII e ao Japão no final do século XIX. Recentemente, o rápido crescimento agrícola na China, Índia, Vietname foi o responsável e precursor do surgimento da indústria tudo porque a maior produtividade vinda da agricultura gerou superavits e possibilitou maiores alimentos com preços baixos, isto foi a base do sucesso da transformação estrutural[1].

Mas, Pereira (2012) argumenta que a agricultura contribui pouco para o crescimento económico dos países. Segundo a autora, o crescimento económico é consequência de uma revolução industrial esse argumento baseia-se no ponto de vista clássico dos rendimentos decrescente da agricultura, na maior produtividade na indústria e nas dificuldades associadas com a transferência de recursos para as atividades secundárias quando se obtém rendimento decrescente.

Tendo em conta o papel estratégico do sector primário (essencialmente a agricultura), em 2018 o governo de Angola implementou O PRODESI (Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações)**.** É um programa executivo para acelerar a diversificação da produção nacional e geração de riqueza, num conjunto de produções com maior potencial de geração de valor de exportação e substituição de importações, designadamente nos seguintes sectores: alimentação e agroindústria, recursos minerais, petróleo e gás natural, florestal, têxteis, vestuário e calçado, construção e obras públicas, tecnologias de Informação e telecomunicações, saúde, educação, formação e investigação científica, turismo e lazer[2]. A produção neste sector ao nível do país é assegurada fundamentalmente pelos agricultores familiares que utilizam técnicas e meios tradicionais no processo de produção. Segundo o Relatório da Campanha Agrícola 2019/2020, "as explorações agrícolas familiares continuam a dominar o sector agrícola, sendo responsáveis por 91,5% da área semeada, 91,1% da área colhida e 82,5% do volume de produtos agrícolas produzidos no país" (RCA, 2020, p. 6).

Ainda de Acordo com o RCA (2020), a preparação da terra e feita maioritariamente a manual com cerca de 70% conforme a tabela 1 ilustra.

Tabela 1

Preparação de terras

PREPARAIÃO DE TERRAS	ÁREA	%
Manual	3.953.388	70
Tracção animal	1.468.030	26
Mecanizada	220.355	4
TOTAL	**5.641.773**	**100**

Fonte: RCA (2020)

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza bibliográfica e documental com uma abordagem quantitativa. A técnica de coleta de dados utilizada foi a análise documental. Para o efeito, Recorreu-se as estatísticas nos relatórios do INE (Instituto Nacional de Estatística) a partir do seu portal oficial, fez-se buscas de dados nos Orçamentos Geral do Estado a partir do portal oficial do MINFIN (Ministério

[1]**N**um mundo globalizado de hoje, poderia o crescimento da agricultura ainda impulsionar o crescimento geral. Para isso serão necessárias políticas essenciais no sentido de acelerar o crescimento agrícola e cumprir o seu papel histórico. Por exemplo na África Subsariana onde a taxa do crescimento per capita do PIB agrícola se aproxima de zero durante o início dos anos 70 e negativa durante os anos 80 e 90. Mas durante os últimos dez anos as taxas positivas de crescimento sugerem que a estagnação da agricultura na África Subsariana pode ter chegado ao fim e que a agricultura pode ser o motor para um crescimento mais rápido e uma redução da pobreza na região.

[2] Disponível em https://governo.gov.ao/ao/governo/programas-de-accao-governativa/prodesi/

Artigo de acesso aberto, sob os termos e condições de uma licença CC BY-NC-ND 4.0

das Finanças), recorreu-se ainda no relatório de contas nacional do BNA (Banco Nacional de Angola) no seu portal oficial, consultou-se relatórios das campanhas agrícolas do MINAGRIP (Ministério da Agricultura e Pescas) e fez-se consulta de dados nos diferentes relatórios do Governo Provincial do Bengo (GPB) de acordo com o período de pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Contribuição da agricultura no PIB na economia (2018-2021).

A agropecuária e silvicultura, ao longo do período analisado contribuíram positivamente no crescimento da economia angolana. Sua contribuição nesse período situou-se perto de 6%, conforme ilustra o gráfico 1. A extração e refinação de petróleo foi a que mais contribui no PIB, a eletricidade e água, seguido da intermediação financeira, foram os serviços que menos contribuíram.

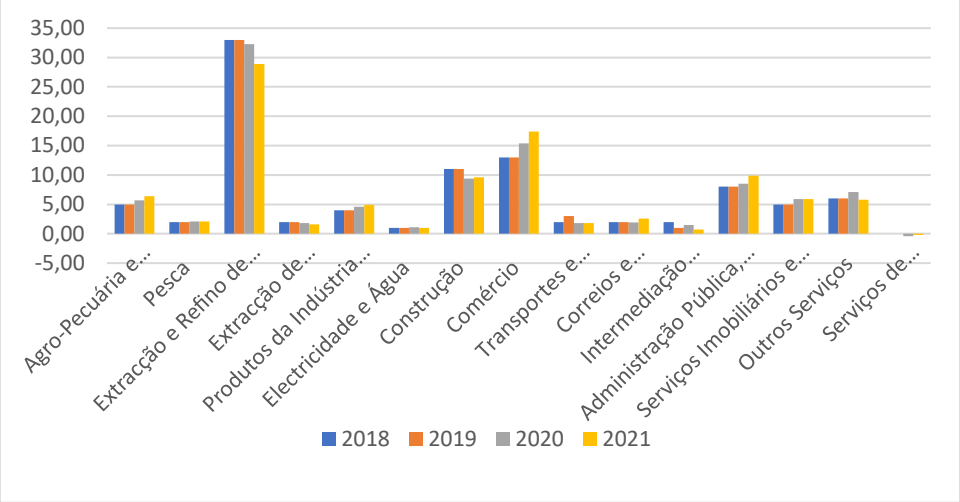

Gráfico 1: Sectores de atividades económicas e suas contribuições no PIB, 2018-2021.

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do INE e do BNA, disponível em http://www.bna.ao/

Em termos de variação real (%) homóloga do PIB anual, nos períodos estudado, o sector da agropecuária e silvicultura teve uma variação positiva mesmo que decrescente. Diferente da agropecuária e silvicultura, a extração e refinação de petróleo teve taxas de crescimento negativo (seu peso no PIB caiu em termos reias), conforme ilustra o gráfico 2.

Artigo de acesso aberto, sob os termos e condições de uma licença CC BY-NC-ND 4.0

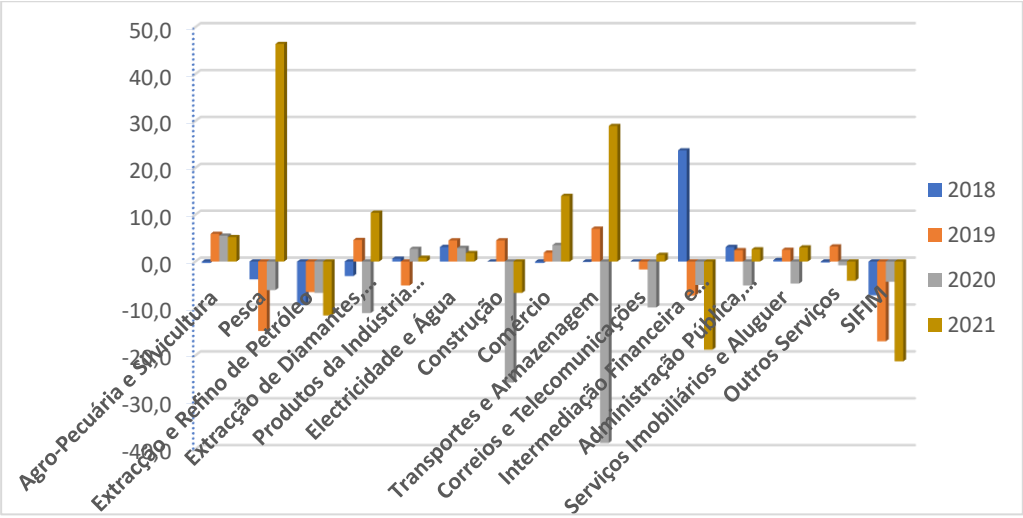

Gráfico 2: Variação Real (%) Homóloga do PIB anual, 2018 – 2021.

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Banco Nacional de Angola (BNA), disponível em https//www.ine.gov.ao e em http://www.bna.ao/.

4.2 Dotação orçamental por sector

As dotações orçamentais por sector de atividades servem de instrumentos de análise económica para aferir a aposta do governo em termos de investimentos. O gráfico 3 apresenta as dotações orçamentais (%) de quatro sectores fundamentais: Defesa militar, saúde, educação e agricultura. De acordo com os dados, a agricultura esteve sempre na cauda. Para um país que quer diversificar sua economia, substituir as importações e promover as exportações não pode destinar para o sector básico (agricultura) menos de 2% do seu orçamento geral. Os investimentos no sector da agricultura devem estar em consonância com os realizados no sector da educação e da saúde e estes deveriam receber acima dos 12% das dotações orçamental.

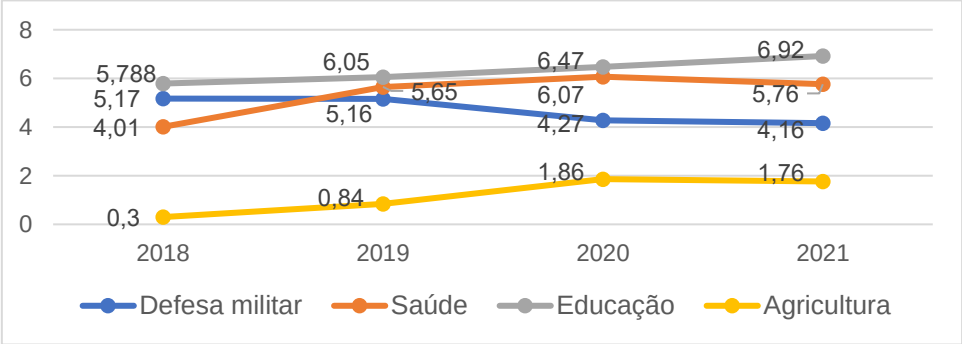

Gráfico 3: Análise comparativa da dotação orçamental (%) por sector (2018-2021.

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do MINFIN, disponível em https//www.minfin.gov.ao

4.3 Agricultura no Bengo

4.3.1 Organizações agrícolas (Fazendas, associações e cooperativa).

Durante o período em análise, o Governo Provincial, prestou uma especial atenção no acompanhamento do sector da Agricultura dado o seu valor estratégico na erradicação da fome e da pobreza, e na geração de renda para as famílias. Neste período (2018-2021) foram criadas várias organizações agrícolas (fazendas, cooperativas e associações), conforme o gráfico 4. Muitas destas organizações, de acordo com o RGPB (2018) juridicamente encontram-se em situação ilegal

Artigo de acesso aberto, sob os termos e condições de uma licença CC BY-NC-ND 4.0

(sobretudo as cooperativas e associações) e muitas outras não se encontram em funcionamento por várias razões: conflitos de terras, difícil acesso aos centros comerciais, falta de financiamento bancário e morte do proprietário.

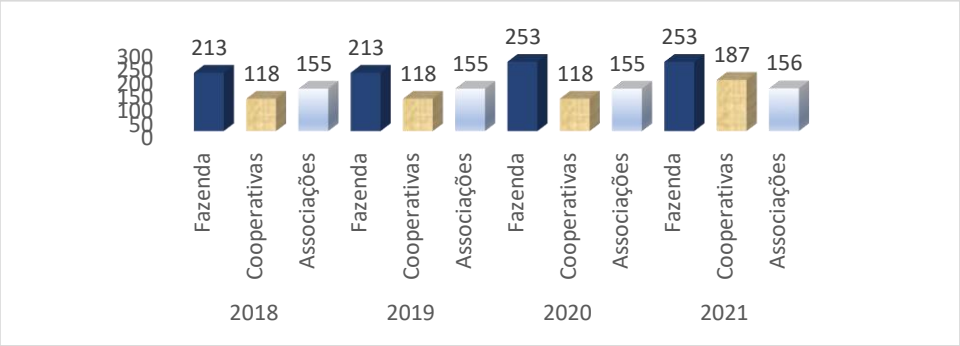

Gráfico 4: Número de fazendas, cooperativas e associações (2018-2021).

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do do RGB (2018, 2019, 2010 e 2021).

4.3.2 Empregabilidade

A agricultura é um sector estratégico no crescimento e desenvolvimento de qualquer país e tem uma importância significativa na absorção da mão-de-obra e de fornecimento para o sector industrial. Em 2018, o sector da agricultura no Bengo gerou 13. 988 postos de trabalho, em 2019 o número aumentou para 14. 290, em 2020 os postos de trabalhos no sector subiram para 36.972 e o número aumentou substancialmente para 147.888 postos de trabalho (ver gráfico 5).

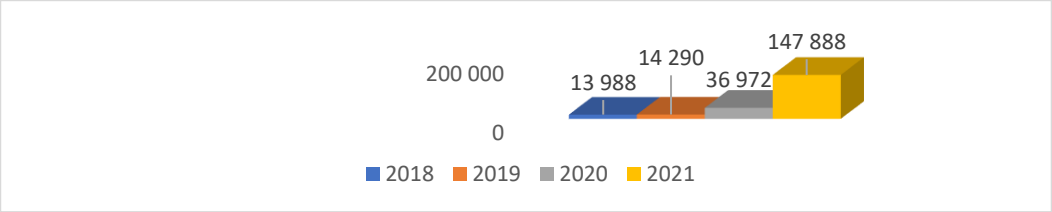

Gráfico 5: Empregos criados (2018-2021)

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do RGB (2018, 2019, 2010 e 2021).

4.3.3 Nível de produção

O gráfico 6 apresenta os níveis de produção dos anos estudados. O sector da agricultura registou um crescimento da produção nos anos de 2018, 2019 e 2020, mas em 2021 houve uma queda acentuada resultante de situações edafoclimáticas e da escassez de insumos no mercado.

Artigo de acesso aberto, sob os termos e condições de uma licença CC BY-NC-ND 4.0

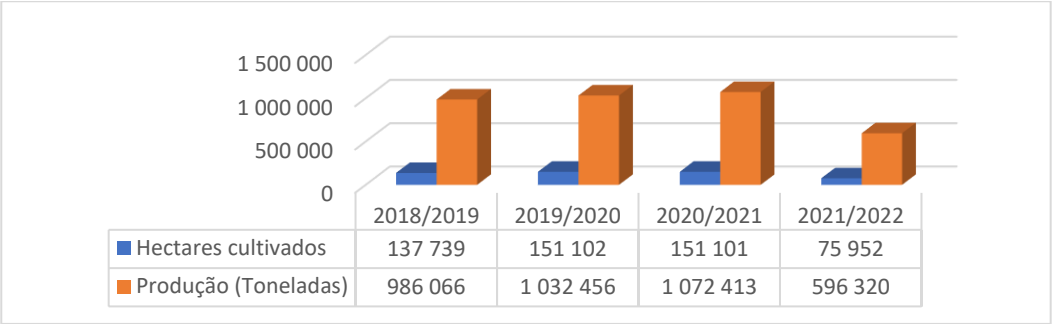

Gráfico 6: Nível de produção (2018-2021).

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do RGB (2018, 2019, 2010 e 2021).

Apesar de haver um crescimento no nível de produção no período de 2018 a 2020, este crescimento foi a taxas decrescentes e em 2021 registou-se um crescimento negativo (o produto caiu 79,84%). O gráfico 7 apresenta detalhadamente esta situação.

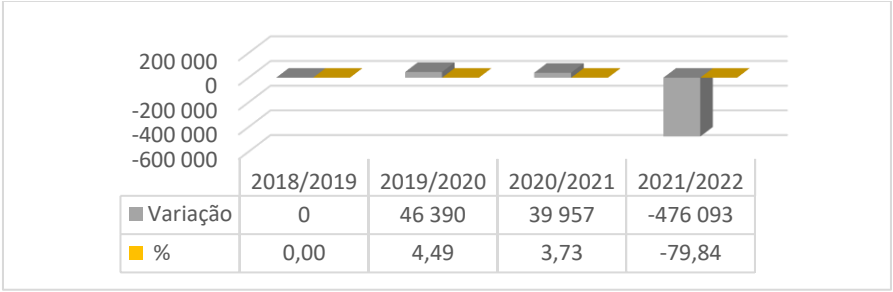

Gráfico 7: Taxas de crescimento da produção no Bengo.

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do RGB (2018, 2019, 2010 e 2021).

5 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da análise, discussão e interpretação dos dados concluiu-se:

Agricultura tem uma relação diretamente proporcional no crescimento económico de qualquer região. Serve de fonte de matérias-primas para a indústria transformadora, absorve a mão-de-obra (até a menos qualificada), fonte de alimentação para a população, fonte de divisas para o país.

O sector da agropecuária contribui positivamente no crescimento económico de Angola. Ao longo do período estudado, sua contribuição estava perto de 6%, acima do sector das pescas, transportes, dos serviços de eletricidade e água e dos serviços de intermediação financeira. Entretanto, o potencial que Angola tem no sector da agricultura tornava-o líder do sector ao nível da SADC (regatar o espaço que ocupava antes da independência nacional) e certamente os níveis de contribuição atual no PIB estão muito abaixo do seu potencial e compromete a estratégia do país para a diversificação da economia.

E, segundo a pesquisa feita, Angola tem apostado pouco no sector da agricultura. A dotação orçamental alocada a esse sector ao longo do período analisado esteve sempre abaixo de 25. Isto traduz-se em fracos investimentos no sector e com isto, o objetivo de transformar a agricultura tradicional para uma agricultura moderna fica cada vez mais distante (não passa de uma miragem).

A região do Bengo registou aumentos nos números das organizações agrícolas (fazendas, cooperativas e associações) de 2019 a 2021. Em termos práticos, por várias razões como o difícil acesso as zonas comerciais, a falta de financiamento, conflitos de terras levou ao não

Artigo de acesso aberto, sob os termos e condições de uma licença CC BY-NC-ND 4.0

funcionamento de muitas dessas organizações criadas e, outras, juridicamente encontram-se na ilegalidade.

A produção é assegurada maioritariamente pela agricultura familiar e o nível de produção registou um crescimento de 2018 a 2020, ma no ano de 2021 a produção caiu significativamente em 79,84% fruto da escassez dos insumos e aos fatores edafoclimáticos.

O sector criou mais de140 mil postos de tralho até ao ano de 2021. Este número ainda não responde a demanda do mercado de trabalho, mas o sector tem realmente contribuído na redução dos níveis de desemprego.

6 REFERÊNCIAS

Almeida, D. (2004). Aulas de Produção Agrícola. Licenciatura em Engenharia Alimentar

Burgenmier, B. (2005). Economia do Desenvolvimento Sustentável. Istituto PIAGET. Lisboa.

Figueiredo, M. A.; Pessoa, A. e Silva, R. M. (2005). Crescimento Económico. Escolar Editora.

Jonhston, B. F. e Melloron, J.W. (1961). El papel de la agricultura en el desarrollo económico.

Neves, J. C. (2009). Nobel da Economia": 40 anos de história da Economia»; 62 galardoados. Lisboa. Principia, 2ª Edição.

Oliveira, R.; Gennari, A. M. (2009). História do Pensamento Económico. Lisboa, Saraiva.

Pereira, M. C. P. (2012). Agricultura e Desenvolvimento Económico de Angola: Análises e Soluções da Questão da Terra. Tekute Editora, Lda Angola

Pinheiro, A., M. L.S. Carvalho (2003), « Economia e Política Agrícolas», Lisboa:Edições Sílabo.

Relatório Anual do Governo da Província do Bengo (2018, 2019, 2020, 2021).

Relatório dos Resultados da Campanha Agrícola 2019/2020 do Ministério de Agricultura e Pescas. Luanda, Angola.

Samuelson, A. P; Nordhaus, D. W. (2005). Macroeconomia. Lisboa. The McGraw-Hill Companies, 18ª Edição.

SITES ELETRÓNICOS

http://www.bengo.gov.ao/InformacoesProvinciais.aspx?tipo=Perfil, acesso aos 08. 11. 20202.

http://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/8550/3/Modelo%2520inputoutput%2520multiobje Acesso dia 05.05.2016.

http:// www.minfin.gv.ao/fsys/PND.Pdf Acesso dia 28.04.2016.

http://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/Africa/Angola/angola/ Acesso dia 26.05.2016economic-update-june-2013-po.pdf/. Acesso dia 26.05.2016

http://www.bna.ao/. Acesso dia 07. 11. 2022.

https//www.ine.gov.ao/. Acesso dia 07. 11. 2022.

Artigo de acesso aberto, sob os termos e condições de uma licença CC BY-NC-ND 4.0